

TEXTO PARA DISCUSSÃO N° 378

**DESDE ANTES DO NASCIMENTO ATÉ MUITO ALÉM DA MORTE:
UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NOS
PRIMEIROS 25 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA DO
CEDEPLAR/UFMG**

Marília Miranda Forte Gomes

Vanessa Lima Caldeira Franceschini

Paula Miranda-Ribeiro

Ficha catalográfica

304.67	Gomes, Marília Miranda Forte.
G633d	Desde antes do nascimento até muito além da morte: uma análise de conteúdo das dissertações e teses defendidas nos primeiros 25 anos do Programa de Pós-Graduação em Demografia do CEDEPLAR/UFGM / Marília Miranda Forte Gomes; Vanessa Lima Caldeira Franceschini; Paula Miranda-Ribeiro. - Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.
2009	
	27p. (Texto para discussão ; 378)
	1. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Programa de Pós-Graduação em Demografia - Teses - Análise de conteúdo - 1989-2009. I. Franceschini, Vanessa Lima Caldeira II. Miranda-Ribeiro Paula. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. IV. Título. V. Série.
	CDD

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL**

**DESDE ANTES DO NASCIMENTO ATÉ MUITO ALÉM DA MORTE:
UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NOS
PRIMEIROS 25 ANOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA DO
CEDEPLAR/UFMG**

Marília Miranda Forte Gomes

Doutoranda em Demografia – Cedeplar/UFMG
mariliamfg@gmail.com

Vanessa Lima Caldeira Franceschini

Mestre em Demografia e pesquisadora do Cedeplar/UFMG
vanessa@cedeplar.ufmg.br

Paula Miranda-Ribeiro

Professora associada do Departamento de Demografia e Cedeplar/UFMG
paula@cedeplar.ufmg.br

CEDEPLAR/FACE/UFMG

BELO HORIZONTE

2009

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA DO CEDEPLAR/UFMG.....	7
2.1. A estrutura dos cursos de mestrado e doutorado em Demografia do Cedeplar/UFMG.....	8
3. MATERIAL E MÉTODOS	9
3.1. Bases de dados.....	9
3.2. Metodologia.....	9
3.2.1. A análise de conteúdo (AC)	9
3.2.2. Roteiro para a análise de conteúdo.....	10
3.2.3. TEOd e TEOr: uma medida síntese	12
4. RESULTADOS.....	12
4.1. Características gerais	12
4.2. Grandes temas versus subtemas	20
4.3. O Envelhecimento chega ao Cedeplar.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é fazer uma análise de conteúdo da produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no programa de pós-graduação em Demografia do Cedeplar/UFMG entre abril de 1989 e maio de 2009. Os objetivos específicos são (*i*) verificar como os temas dos trabalhos de conclusão foram mudando ao longo do tempo; (*ii*) avaliar as dimensões orientador/co-orientador, abrangência geográfica e período de análise; e (*iii*) analisar quando e como o tema envelhecimento tem sido abordado. Os dados vêm da página do Cedeplar na internet. Os resultados sugerem que, das 114 dissertações defendidas, as duas temáticas que mais frequentes são *migração e mobilidade espacial* e *mortalidade*, seguidas de perto pela temática *comportamento sexual e reprodutivo e fecundidade*. Já entre as 70 teses, a moda da distribuição está na temática *dinâmica demográfica e políticas públicas*. Em termos de alocação no tempo, as temáticas *migração e mobilidade espacial* e *mortalidade* estão presentes durante todo o período analisado, enquanto outras, tais como *população, espaço e ambiente*, surgiram mais recentemente, coincidindo com oferta de disciplinas por professores visitantes e contratação docente. No que diz respeito às permanências, os subtemas tendem a acompanhar modificações na dinâmica demográfica. As orientações, por sua vez, são bastante difusas. A abrangência geográfica vai do local ao nacional (Brasil e outros países) e o período estudado também é variado. A temática do envelhecimento aparece em 1997 e coincide com o processo de envelhecimento populacional brasileiro.

Palavras-chave: Demografia, pós-graduação, análise de conteúdo, Cedeplar, tese, dissertação, Brasil.

ABSTRACT

The main objective of this paper is to do a content analysis of the production of master's theses and doctoral dissertations of the graduate program in Demography at Cedeplar/UFMG between April 1989 and May 2009. More specifically, the paper aims at (i) verifying how the topics under study change over time; (ii) evaluating the dimensions advisor/co-advisor, geographical coverage, and period under study; and (iii) analyzing when and how aging has been studied. Data come from the Cedeplar webpage. Results suggest that, among the 114 master's theses, the most frequent topics are *migration and spatial mobility* and *mortality*, followed closely by *sexual and reproductive behavior and fertility*. Among the 70 doctoral dissertations, the mode of the distribution is the topic *demographic dynamic and public policies*. Regarding time, the topics *migration and spatial mobility* and *mortality* are present during the entire period of analysis but other topics such as *population, space, and environment*, have appeared more recently, along with course offers by visiting faculty and faculty hiring. It is important to stress that the subtopics within *migration* and *mortality* change over time and tend to follow the demographic dynamics. Advising is quite spread among all professors. Geographic coverage range from local to national (Brasil and other countries) and the period under study varies. Regarding aging, the topic first emerged in 1997 and matches the onset of the process in Brazil.

Keywords: Demography, graduate program, content analysis, Cedeplar, thesis, dissertation, Brazil.

JEL: J10, J11, J12, J18

1. INTRODUÇÃO¹

Em 2009, o programa de pós-graduação em Demografia do Cedeplar (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional) da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) comemora 25 anos. Criado em 1984, o programa vem conferindo títulos de mestre e doutor desde 1989 (CEDEPLAR, 2006).

Naquela época, a população das áreas rurais correspondia a cerca de 30% da população brasileira (Camarano e Abramovay, 1999), a Taxa de Fecundidade Total (TFT) estava em torno de 3,5 filhos por mulher (BEMFAM, 1987), a proporção de idosos (acima de 60 anos) em relação à população total era de 6,6% e, para cada 1.000 nascidos vivos, cerca de 65 morriam no primeiro ano de vida (IBGE, 1999). Muita coisa mudou desde então. Dados da década de 2000 indicam que a proporção da população brasileira que reside em áreas rurais está abaixo de 20% (Cunha, 2003), a TFT está abaixo do nível de reposição (Ministério da Saúde, 2008), a proporção de idosos está em torno de 8,6% e a mortalidade infantil está abaixo de 20 por mil nascidos vivos (Cardoso et al, 2005). Será que as preocupações dos demógrafos recém-formados pelo Cedeplar acompanharam as mudanças da dinâmica demográfica nestes 20 anos? Em que medida essas preocupações estão relacionadas à formação e aos interesses de pesquisa do corpo docente?

O objetivo geral deste artigo é fazer um balanço da produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Demografia do Cedeplar entre abril de 1989 e maio de 2009. Os objetivos específicos são (*i*) verificar como os temas dos trabalhos de conclusão foram mudando ao longo do tempo, associando-os à dinâmica demográfica brasileira e à trajetória da instituição; (*ii*) avaliar as dimensões orientador/co-orientador, localidades estudadas e período de análise; e (*iii*) analisar quando e como o tema envelhecimento tem sido abordado.

Para cumprir o objetivo proposto, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo (AC). Além de uma análise exploratória dos dados, foram construídos também dois indicadores: a Taxa Específica de Orientação de dissertações defendidas (TEO_d) e a Taxa Específica de Orientação de teses defendidas (TEO_t). Com base nestas taxas, foi possível avaliar e comparar o número de dissertações e teses orientadas, ao ano, por cada membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Demografia do CEDEPLAR.

Conhecer melhor como as temáticas pertinentes à Demografia tem sido abordadas ao longo da história do Cedeplar, sob a forma de dissertações de mestrado e teses de doutorado, traz subsídios importantes para um melhor conhecimento não apenas da instituição, mas também da disciplina. Além disso, olhar para o passado e o presente permite repensar a trajetória do programa de pós-graduação em Demografia do Cedeplar/UFMG, além de abrir novos caminhos para planejar o futuro.

¹ Este trabalho é dedicado a Simone Wajnman, detentora do primeiro título de Mestre em Demografia pelo Cedeplar/UFMG e hoje mestra das novas gerações de demógrafos e demógrafas do Centro.

2. O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEMOGRAFIA DO CEDEPLAR/UFMG

O Cedeplar foi criado em 1967 como um órgão suplementar da UFMG. Sediado na Faculdade de Ciências Econômicas (FACE), tinha por objetivo abrigar um programa de pesquisa e ensino de pós-graduação em Economia. Tendo em vista as linhas de pesquisa desenvolvidas no Centro e a importância da dinâmica populacional para a compreensão da distribuição espacial das atividades econômicas, surgiu a necessidade de se incorporar especialistas em Demografia. Com a chegada de Carvalho de seu doutoramento em Demografia na Inglaterra, a partir de 1975 definiu-se um novo perfil acadêmico do Centro, cujas características principais passaram a ser os estudos de economia regional e urbana e os de demografia. O mestrado em Economia, além de manter a área de concentração em economia regional, passou a oferecer também a concentração em demografia econômica, esta última com a colaboração de demógrafos americanos recém-formados, financiados por fundações internacionais. A consolidação da linha de ensino e pesquisa em Demografia culminou, em 1984, com a criação dos cursos de mestrado e doutorado em Demografia (CEDEPLAR, 2006; CEDEPLAR, 2008), cujos professores, em sua maioria, eram lotados no Departamento de Ciências Econômicas. Mais tarde, em 1992, foi criado o Departamento de Demografia, o primeiro da América do Sul (Wajman e Rios-Neto, 2003).

Classificado como o melhor programa da área no país² na última avaliação conduzida pela Capes em 2007, com conceito 6, o curso de Pós-Graduação em Demografia do Cedeplar confere os graus de Mestre e Doutor e tem como objetivos principais preparar pesquisadores de alto nível e profissionais com sólida formação em Demografia para trabalhar tanto no setor público quanto no privado, além de formar professores para atender à demanda do ensino superior. Suas principais linhas de pesquisa são a dinâmica demográfica e seus componentes, a dinâmica demográfica em sua interdisciplinaridade e população e políticas sociais. Seu corpo docente, composto por treze professores doutores³, nove deles com doutorado no exterior, tem significativa experiência em pesquisa e formação de recursos humanos, além de possuir publicações em periódicos nacionais e internacionais. O programa conta, ainda, com a colaboração de profissionais de outras universidades, bem como de instituições brasileiras e estrangeiras. O curso oferece um elenco variado de disciplinas, que procuram o equilíbrio entre os aspectos formais e substantivos dos estudos de população (Sawyer e Fernandes, 2005).

O corpo discente, por sua vez, é composto não somente por estudantes brasileiros, mas também de diversos países, em sua grande maioria da América Latina e da África de língua portuguesa, todos com formação em diferentes áreas do conhecimento. A seleção dos alunos para os cursos de mestrado e doutorado em Demografia da UFMG é feita com base nos critérios estabelecidos pelo colegiado de coordenação didática, ou por comissão por ele designada. Hoje em dia, os requisitos para aprovação são conhecidos em editais de convocação, que incluem o número de vagas para cada nível.

² Além do Cedeplar/UFMG, há outros dois programas de pós-graduação em Demografia no país: NEPO/Unicamp e ENCE/IBGE.

³ Números de maio de 2009. Os professores são: José Alberto Magno de Carvalho, Eduardo L. G. Rios-Neto e Roberto do Nascimento Rodrigues (titulares); Fausto Brito, Ignez Perpétuo, Laura Wong, Simone Wajman, Moema Fígoli e Paula Miranda-Ribeiro (associados) ; Carla Jorge Machado, Alisson Barbieri, Cássio Turra e Bernardo Lanza Queiroz (adjuntos).

2.1. A estrutura dos cursos de mestrado e doutorado em Demografia do Cedeplar/UFMG

A pós-Graduação em Demografia compreende dois níveis hierarquizados de formação, mestrado e doutorado, conferindo os graus de Mestre e Doutor em Demografia, sendo que o Mestrado não constitui requisito indispensável à admissão ao Doutorado. Tais cursos atendem a uma demanda não somente do Brasil, mas também de diversos países da América Latina e da África de expressão portuguesa, particularmente Moçambique e Angola (CEDEPLAR, 2006; CEDEPLAR, 2008).

Quando da sua criação, o curso de mestrado tinha a duração mínima de 12 (doze) e máxima de 48 (quarenta e oito) meses letivos, contados a partir da data da primeira matrícula do aluno. O curso de doutorado, por sua vez, tinha a duração mínima de 24 (vinte e quatro) e máxima de 72 (setenta e dois) meses letivos, contados a partir da data da primeira matrícula do aluno. Atualmente, o curso de Mestrado tem a duração mínima de 12 (doze) e máxima de 30 (trinta) meses letivos, enquanto o de Doutorado tem a duração mínima de 24 (vinte e quatro) e máxima de 60 (sessenta) meses letivos, sempre contados a partir da data da primeira matrícula do aluno.

Atualmente, é conferido o grau de mestre em Demografia ao aluno que completa 32 (trinta e dois) créditos, de acordo com a estrutura curricular; um conceito global de no mínimo 4,0 nas disciplinas; proficiência em inglês e aprovação na defesa da dissertação ou trabalho equivalente. Já o grau de doutor em Demografia é conferido ao aluno que completa 48 (quarenta e oito) créditos, de acordo com a estrutura curricular; tem um conceito global de no mínimo 4,0 nas disciplinas; tem proficiência em inglês e mais uma língua estrangeira; possui exame de qualificação e tese defendidos e aprovados. Em ambos os casos, a aprovação da dissertação ou tese deverá se dar por banca examinadora, em defesa pública. Ressalta-se que o programa considerará desistente o aluno que deixar de renovar sua matrícula por dois semestres consecutivos. O aluno será desligado se obtiver conceito E ou F⁴ por mais de uma vez ou se não completar o curso dentro dos prazos máximos previstos no Regulamento do curso (UFMG, 2006).

A fim de adaptar o curso às novas necessidades, o Regulamento sofreu duas importantes mudanças ao longo do tempo, com alterações na matriz curricular (Wajnman e Rios-Neto, 2003). A primeira mudança, ocorrida em 1990 e efetivada em 1991, teve como ponto principal o aumento da carga de disciplinas obrigatórias, uma vez que as disciplinas anteriormente ministradas foram consideradas insuficientes para a formação de um demógrafo. A segunda mudança, realizada em 1999 e implementada em 2000, teve como objetivo principal adequar a carga de disciplinas aos novos prazos de duração de mestrado e doutorado, mais curtos, estabelecidos pela Capes.

Desde a sua criação, em 1985, a estrutura curricular e o programa de pesquisa da pós-graduação em Demografia têm se diversificado e incorporado novos aspectos e novas temáticas, levando em consideração não apenas as transformações ocorridas na dinâmica populacional, mas também os avanços teóricos e metodológicos na área.

⁴ Conceito E (rendimento fraco) = 40 a 59 pontos. Conceito F (rendimento nulo) = 00 a 39 pontos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Bases de dados

Os dados utilizados aqui são oriundos das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Demografia do Cedeplar/UFMG, no período compreendido entre abril de 1989 (primeira defesa do programa⁵) e maio de 2009, obtidos na página do Cedeplar na internet (www.cedeplar.ufmg.br). Entre as informações analisadas, destacam-se os temas abordados, o ano de defesa, o orientador/co-orientador, as localidades estudadas, o período de análise e se a dissertação ou tese está disponível *online*. A primeira fonte dos dados foi a contra-capa da dissertação ou tese. Quando uma ou mais informações necessárias não estavam disponíveis na contra-capa, foi feita uma busca no corpo do trabalho, tendo como ponto de partida o resumo, sempre que existente. As informações de contexto foram obtidas nas várias versões do Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia⁶ e em contatos pessoais com a Secretária do Curso de Pós-Graduação em Demografia, Maria Cecília Silva Neto⁷.

3.2. Metodologia

3.2.1. A análise de conteúdo (AC)

A técnica utilizada aqui foi a análise de conteúdo. Surgida no início do século XX nos Estados Unidos, a análise de conteúdo (AC) tinha como objetivos a análise e a interpretação de material jornalístico. A partir de 1960, passou a ser utilizada também em outras áreas das ciências humanas, classificadas em três áreas: (i) pesquisas quantitativas tradicionais que estudam a presença de certas características na mensagem escrita; (ii) pesquisas cuja intenção está voltada para o estudo da comunicação não verbal e a semiologia; e (iii) trabalhos na área de lingüística (Caregnato & Mutti, 2006; Richardson, 2007).

Essa técnica de análise pode ser definida, segundo Silva et al (2004), como um conjunto de procedimentos e técnicas que visam extrair sentido dos textos por meio de unidades de análises que podem ser palavras-chaves, termos específicos, categorias e/ou temas, de modo a identificar a freqüência com que aparecem no texto, possibilitando fazer inferências replicáveis e válidas dos dados. Neste contexto, Krippendorff (1980) enfatiza ainda três aspectos contidos na AC, que são: (i) uma única mensagem pode conter vários significados; (ii) os significados não precisam ser os mesmos para todas as pessoas envolvidas, dado que a audiência é ativa e decodifica as mensagens de acordo com seus próprios códigos individuais; e (iii) qualquer análise de conteúdo deve ser feita e justificada com base no contexto dos dados, uma vez que toda mensagem está inserida dentro de um contexto social e não pode ser entendida fora dele.

⁵ A primeira dissertação, de Simone Wajnman, foi defendida em 19 de abril de 1989 e, portanto, comemora 20 anos.

⁶ UFMG, 1984; UFMG, 1988; UFMG, 1989; UFMG, 1992; UFMG, 1997; UFMG, 2000; UFMG, 2003; UFMG, 2004; UFMG, 2006.

⁷ Nossos agradecimentos são extensivos a toda a equipe da Secretaria de Cursos de Pós-Graduação do Cedeplar.

De acordo com Richardson (2007), as fases da análise de conteúdo organizam-se em três etapas:

- (a) Pré-Análise: é a fase de organização propriamente dita. Visa operacionalizar e sistematizar as idéias, elaborando um esquema preciso de desenvolvimento do trabalho. Nela estão contidas as leituras flutuantes, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e objetivos, a referenciação dos índices, a elaboração dos indicadores (freqüência com que aparecem no texto) e a preparação do material.
- (b) Exploração ou análise do Material: uma vez cumpridas as operações mencionadas no item (a), procede-se à análise propriamente dita. A fase em questão consiste basicamente na definição da unidade de registro e das unidades de contexto; dos sistemas de categorias e os de codificação, identificação das unidades de registro. As unidades de registro são os segmentos de conteúdo considerados como unidade base visando a categorização e contagem freqüencial. A unidade de contexto é o segmento da mensagem (superior às unidades de registro) que serve para a compreensão exata da unidade de registro, ou seja, para codificar a unidade de registro (Análise de Conteúdo, 2007).
- (c) Tratamento dos dados ou resultados: estabelecidas as características do problema da pesquisa, formulados os objetivos e escolhidos os documentos, o investigador está em condições de dar uma resposta mais precisa às perguntas “por que” e “o que” analisar. Assim, essa fase refere-se ao desmembramento do texto em unidades ou núcleos de sentido que constituem a comunicação e seu posterior reagrupamento em classes ou categorias, tendo em vista a pergunta do estudo (Bardin citado por Goldenberg & Otutumi, 2008). Essa fase também se entende pelo tratamento estatístico simples dos resultados, de modo a possibilitar a construção de tabelas que sintetizam as informações, não excluindo a interpretação qualitativa (Análise de Conteúdo, 2007).

3.2.2. Roteiro para a análise de conteúdo

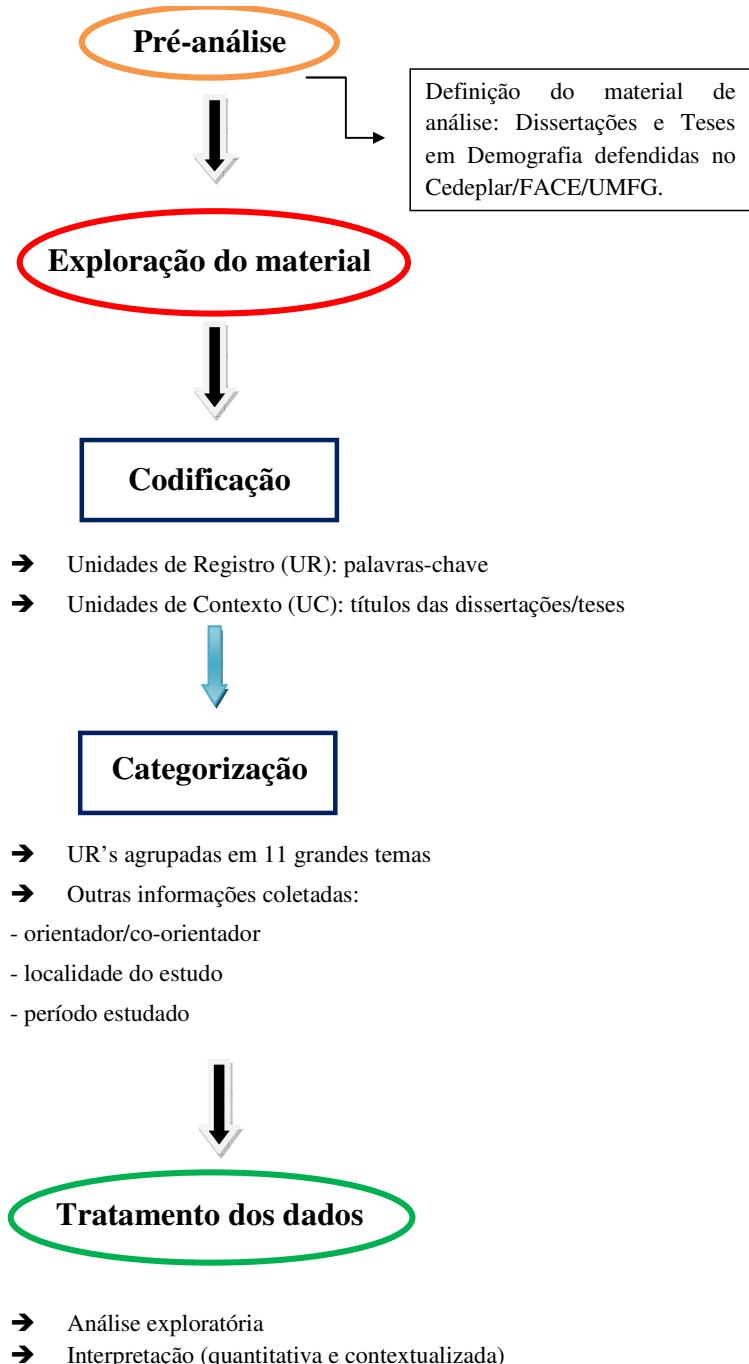
O esquema utilizado para a análise de conteúdo seguiu o fluxo apresentado na FIG. 1. Primeiramente, foi realizada uma exploração geral de todos os temas de dissertação e tese defendidas entre 1989 e maio de 2009. Em seguida, foram definidas as informações que seriam trabalhadas, para que fosse mantido um padrão, facilitando a análise posterior do material.

Tendo em vista as palavras-chave identificadas na Unidade de Registro (UR), foram definidos onze grandes temas: comportamento reprodutivo e fecundidade; demografia da educação; demografia econômica; dinâmica demográfica e políticas públicas; migração e mobilidade espacial; mortalidade; população e família; população e história; população e saúde; população, espaço e ambiente; e, população e gênero. A categorização destes onze grandes temas levou em consideração a classificação utilizada pela Associação Brasileira de Estudos Popacionais (ABEP).

Definidos os grandes temas, o passo seguinte foi a categorização dos temas específicos ou subtemas. Ao contrário dos temas centrais, que foram antecipadamente definidos, os subtemas foram agrupados após uma análise mais detalhada das Unidades de Contexto (UC). Outras informações também foram coletadas nesta etapa, tais como o ano de defesa, o orientador/co-orientador, se a dissertação ou tese está disponível *online*, as localidades estudadas e o período de análise.

Uma das limitações do trabalho se refere ao preenchimento de alguma das informações coletadas. Aquelas dissertações e teses que não dispunham de informação de co-orientador (quando fosse o caso), localidade de estudo e período de análise no objeto em estudo e, além disso, não estavam disponíveis *online* tiveram o seu preenchimento comprometido. No entanto, a ausência dessas informações não prejudicou a análise proposta neste trabalho.

FIGURA 1
Esquema dos procedimentos utilizados para a análise de conteúdo



Finalizados estes procedimentos, a etapa seguinte consistiu na enumeração e análise das informações, associando-as ao processo de transição demográfica brasileira e à trajetória da instituição. Para tanto, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 13.0. Além de uma análise exploratória dos dados, foram construídos dois indicadores: a Taxa Específica de Orientação de dissertações (TEO_d) e a Taxa Específica de Orientação de teses (TEO_t).

3.2.3. TEO_d e TEO_t : uma medida síntese

Para se avaliar e comparar o número de dissertações e teses orientadas, ao ano, por cada membro do corpo docente do programa de pós-graduação em Demografia do Cedeplar, é necessário levar em consideração o tempo que cada um esteve exposto ao risco de orientar. Para tanto, foram construídos dois índices: a Taxa Específica de Orientação de dissertações defendidas (TEO_d) e a Taxa Específica de Orientação de teses defendidas (TEO_t).

O cálculo consiste no quociente entre o número de dissertações (N_d) ou teses (N_t) orientadas e o tempo de exposição ao risco de orientar (E) contabilizado a partir do momento que o(a) docente obteve o título de doutor ou passou a fazer parte do corpo docente do Cedeplar – o que aconteceu por último –, até maio de 2009 (fórmulas 1 e 2). Ressalta-se que as medidas apresentadas foram calculadas apenas quando o(a) docente foi o(a) orientador(a) principal. No caso de licença sabática para pós-doutorado, considera-se que o(a) docente continuou exposto(a) ao risco de orientar.

$$TEO_d = \frac{N_d}{E} \quad (1)$$

$$TEO_t = \frac{N_t}{E} \quad (2)$$

4. RESULTADOS

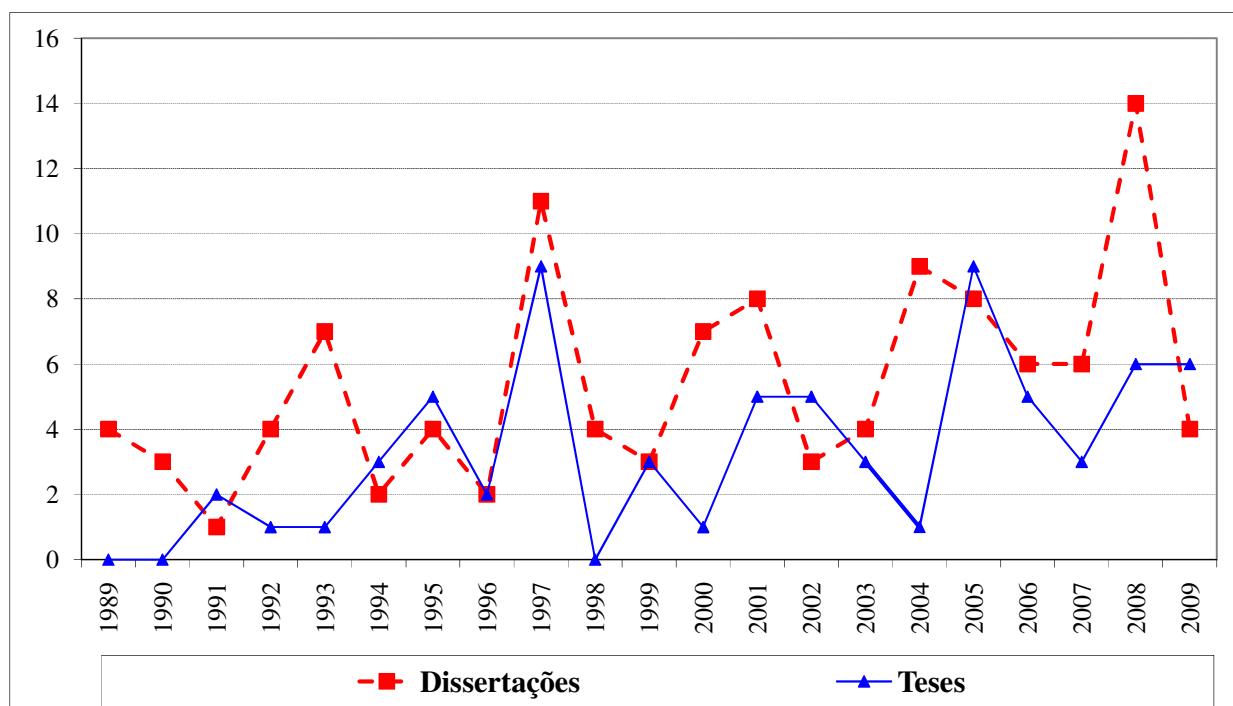
4.1. Características gerais

No período compreendido entre abril de 1989 e maio de 2009, foram defendidas 114 dissertações e 70 teses no Programa de Pós-Graduação em Demografia, das quais 55 dissertações e 35 teses estão disponíveis na página do Cedeplar na internet. Como pode ser observado no GRAF. 1, o primeiro título de Mestre em Demografia foi concedido em 1989, enquanto que o primeiro título de Doutor em Demografia é de 1991. Observa-se também que a trajetória de dissertações e teses defendidas está relacionada, em parte, com o prazo máximo de permanência no curso, definido pelo Regulamento, e com o número de entradas ocorridas no Programa ao longo do período em estudo (TAB. 1).

O pico de dissertações defendidas em 1993, por exemplo, certamente reflete o número de entradas no Mestrado ocorrido dois anos antes, em 1991, coorte esta que teve um tempo de permanência no programa menor que o de coortes anteriores, mesmo sem haver nenhuma mudança legal. O pico de dissertações mais recente, em 2008, é, em boa parte, reflexo de uma coorte (2006) com muitos alunos de mestrado e poucos de doutorado e com um prazo de 24 meses para defesa.

Mudanças no Regulamento também tiveram reflexos no tempo de permanência no programa. Um exemplo são as defesas de doutorado em 2005, ano que reúne alunos das coortes 2000 e 2001. Enquanto a coorte 2000 ainda usufruiu um prazo de 60 meses, a coorte 2001, já enquadrada nos novos prazos da Capes, viu seu tempo máximo de permanência reduzido para 48 meses. Além disso, a adoção de promoção direta do mestrado para o doutorado (sem necessidade de dissertação de mestrado), a partir da reforma de 2000, fez com que os prazos variassem de acordo com a situação do(a) aluno(a). Quando todas as dissertações e teses defendidas em 2009 estiverem disponíveis eletronicamente, certamente haverá um pico de defesas de tese, fruto de promoções diretas ocorridas no passado e cujo prazo para defesa se esgotava neste ano.

GRÁFICO 1
Dissertações e Teses defendidas no Programa de Pós-graduação em Demografia.
Cedeplar, 1989-maio 2009



Fonte: www.cedeplar.ufmg.br

TABELA 1

Número de entradas nos cursos de Mestrado e Doutorado em Demografia – Cedeplar, 1985-2009

Ano de entrada	Mestrado	Doutorado	Total
1985	2	6	8
1986	5	4	9
1987	5	4	9
1988	3	1	4
1989	8	8	16
1991	10	6	16
1992	0	1	1
1993	10	8	18
1995/1996	8	4	12
1997	9	4	13
1998	5	7	12
1999	5	2	7
2000	4	8	12
2001	5	7	12
2002	7	5	12
2003	13	4	17
2004	10	8	18
2005	11	3	14
2006	16	4	20
2007	11	9	20
2008	11	9	20
2009	10	11	21

Fonte: Registro CEDEPLAR.

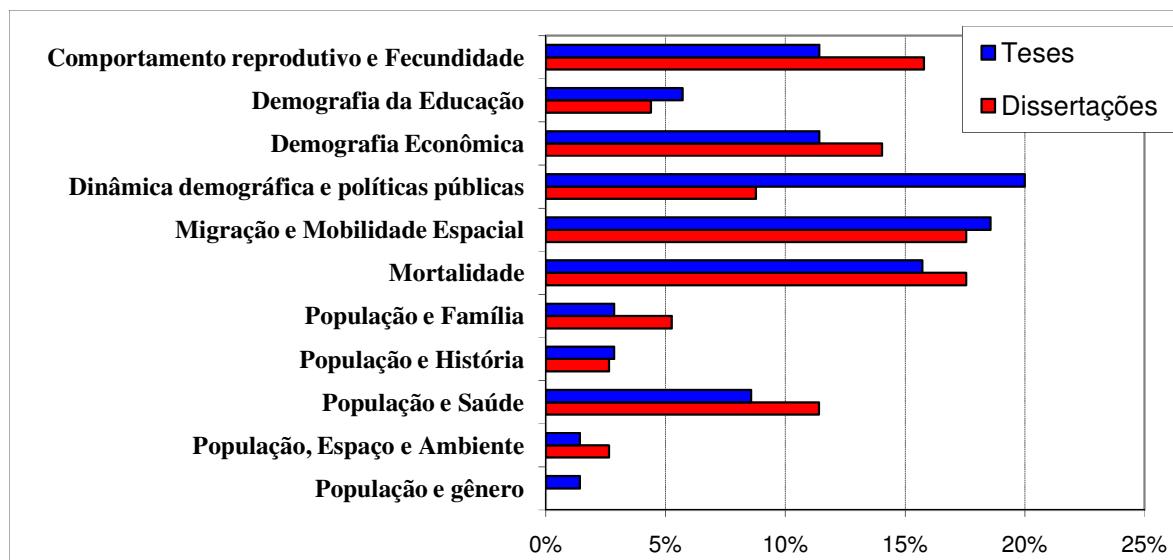
Notas: Nos anos de 1990 e 1994, não ocorreram entradas.

Os dados para 1995 e 1996 estão agregados porque foram agrupados desta forma pela Secretaria de Cursos de Pós-Graduação em Demografia e Economia.

Entre os grandes temas abordados nas dissertações, destacam-se *mortalidade, migração e mobilidade espacial, comportamento reprodutivo e fecundidade e demografia econômica*. Já entre as teses, *dinâmica demográfica e políticas públicas, migração e mobilidade espacial e mortalidade* foram os principais assuntos estudados (GRAF. 2). A relação entre dinâmica demográfica e políticas públicas merece destaque, já que é o tema principal de 1/5 do total de teses defendidas.

GRÁFICO 2

Distribuição relativa das dissertações e teses defendidas no Programa de pós-graduação em Demografia, segundo grandes temas – Cedeplar, 1989–maio 2009



Fonte: www.cedeplar.ufmg.br

Quando se consideram os grandes temas abordados nas dissertações e teses ao longo do período em estudo, a cada triênio, observa-se que estes guardam relação com o processo de transição demográfica brasileira e com a trajetória da instituição (GRAF. 3). Alguns temas são recorrentes durante todo o período analisado – *demografia econômica, migração e mobilidade espacial* e *mortalidade* aparecem em todos os sete intervalos.

Por ter surgido inicialmente no Departamento de Ciências Econômicas, o curso de pós-graduação em Demografia sempre teve a demografia econômica como uma de suas âncoras. Liderada por Paulo Paiva, a área cresceu com a volta de Rios-Neto do doutorado (1987) e, ao longo do tempo, foi reforçada com as contratações de Wajnman (1996) e, mais recentemente, Turra e Queiroz (2006).

No caso de migração, há que se ressaltar as pesquisas feitas na Amazônia nas décadas de 1970 e 1980 e o papel desempenhado pelos então professores do Cedeplar Donald Sawyer e Diana Sawyer. Desde então, a área de migração do Cedeplar vem mostrando sua força, tanto em relação a aspectos substantivos quanto de mensuração, com reflexos na produção de dissertações e teses. Hoje, trabalham nesta temática Carvalho, Rodrigues, Brito e Barbieri.

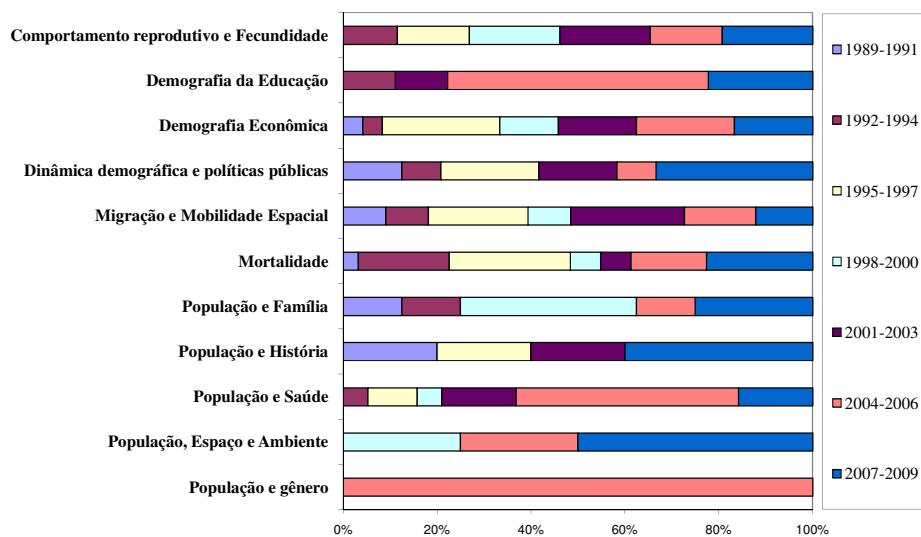
No caso específico da mortalidade, cabe lembrar que, dos quatro professores contratados entre 2004 e maio de 2009, três deles são especialistas no tema (Machado, Turra e Queiroz) e vieram se juntar aos demais membros do corpo docente que atuavam na área, tais como Diana Sawyer (já aposentada), Rodrigues, Perpétuo e Fígoli.

População e história é um tema que, apesar de numericamente pouco representativo, aparece, ainda que de forma esporádica, ao longo de todo o período analisado. Ligada às origens do programa e ao grupo de História Econômica, a área sempre dependeu fortemente de Clotilde Paiva, atualmente de volta ao Cedeplar como professora visitante.

Outros temas surgem no segundo triênio analisado e permanecem também de forma consistente – *fecundidade e comportamento reprodutivo* e *população e saúde*. A área de fecundidade e comportamento reprodutivo, que inicialmente contava com Fonseca⁸ e Rios-Neto, certamente se beneficiou das pesquisas ao estilo DHS realizadas em 1986, 1991, 1996 e 2006. A contratação de Perpétuo, em 1990, e a vinda de Wong em 1993 (como visitante) e a sua posterior contratação em 1996 foram, sem sombra de dúvida, fundamentais para a consolidação desta área, à qual se juntou Miranda-Ribeiro, em 1998.

Finalmente, há temas que aparecem posteriormente e estão relacionados com a oferta de orientadores e disciplinas, bem como com o destaque do assunto no período. A área de *população, espaço e ambiente* é um bom exemplo desta situação. Apesar de ainda não ter gerado um grande número de dissertações e teses (GRAF.2), o tema ganhou destaque com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como ECO-92 ou Rio-92, realizada no Rio de Janeiro, em 1992. Em torno da mesma época, Charles Wood, um dos fundadores da área de Demografia no Cedeplar e antigo colaborador do programa, ministrou uma disciplina sobre o tema, o que certamente contribuiu para despertar o interesse dos alunos. As dissertações e teses começaram a aparecer a partir de 1998, logo após Brito terminar seu doutorado. O tema parece ter se consolidado de fato a partir de 2007, após disciplina sobre o tema ser novamente ofertada e quando os primeiros orientandos de Barbieri, contratado em 2006, começaram a defender suas dissertações.

GRÁFICO 3
Distribuição relativa dos grandes temas de dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-graduação em Demografia, segundo períodos – Cedeplar, 1989-maio 2009



Fonte: www.cedeplar.ufmg.br

⁸ Maria do Carmo Fonseca, já aposentada.

O GRAF. 3 sugere, ainda, um aumento relativo dos trabalhos dedicados às políticas públicas no último triênio, em comparação aos triênios anteriores. Este aumento reflete o fato de que o Cedeplar vem, cada vez mais, se especializando em pesquisas aplicadas e nas três esferas governamentais. Educação é um bom exemplo dessa especialização. Projetos institucionais com o INEP/MEC, liderados por Rios-Neto, tiveram como resultado um aumento na produção de dissertações e, sobretudo, teses sobre o tema a partir de 2004. Outra área forte em políticas sociais é a de previdência, que envolve Fígoli, contratada em 1997, além do grupo de demografia econômica.

TABELA 2
Grandes temas versus potenciais orientadores – Cedeplar, 1989-maio 2009

Tema	Potenciais orientadores	Tema	Potenciais orientadores
<i>Comportamento reprodutivo e Fecundidade</i>	Diana Sawyer** Eduardo Rios-Neto Ignez Helena Oliva Perpétuo Laura Wong Maria do Carmo Fonseca** Paula Miranda-Ribeiro Roberto Nascimento Rodrigues Simone Wajnman	<i>Migração e Mobilidade Espacial</i>	Alisson Barbieri Celso Salim*** Donald Rolfe Sawyer** Eduardo Rios-Neto Fausto Brito João Francisco de Abreu*** José Alberto Magno de Carvalho Laura Wong Maria do Carmo Fonseca** Roberto Nascimento Rodrigues
<i>Demografia da Educação</i>	Cibele Comini César**** Diana Sawyer** Eduardo Rios-Neto		Alberto Palloni*** Bernardo Lanza Queiroz Carla Jorge Machado Cássio M. Turra Diana Sawyer** Eduardo Rios-Neto Ignez Helena Oliva Perpétuo Laura Wong Maria do Carmo Fonseca** Moema Fígoli Roberto Nascimento Rodrigues Stephen Dale McCracken**
<i>Demografia Econômica</i>	Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira* Diana Sawyer** Eduardo Rios-Neto José Alberto Magno de Carvalho Laura Wong Maurício Borges Lemos* Moema Fígoli Paulo Paiva** Roberto Nascimento Rodrigues Simone Wajnman	<i>Mortalidade</i>	Ana Maria Goldani*** Eduardo Rios-Neto Maria do Carmo Fonseca** Paula Miranda-Ribeiro Roberto Nascimento Rodrigues Simone Wajnman
<i>Dinâmica demográfica e políticas públicas</i>	Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira* Carla Jorge Machado Cássio M. Turra Diana Sawyer** Eduardo Rios-Neto José Alberto Magno de Carvalho Laura Wong Moema Fígoli Paula Miranda-Ribeiro Ralph Hakkert** Renato Martins Assunção** Roberto Nascimento Rodrigues	<i>Pop e Família</i>	Clotilde Paiva José Alberto Magno de Carvalho Roberto Nascimento Rodrigues Tarcísio Botelho***
<i>Pop Espaço e Meio Ambiente</i>	Alisson Barbieri Diana Sawyer** Roberto Monte-Mór*	<i>Pop e História</i>	Diana Sawyer** Eduardo Rios-Neto Ignez Helena Oliva Perpétuo Laura Wong Roberto Nascimento Rodrigues Simone Wajnman
<i>População e gênero</i>	Neuma Aguiar***	<i>Pop e Saúde</i>	Stephen Dale McCracken**

Fonte: Elaboração própria.

Nota: * Departamento de Ciências Econômicas e Cedeplar.

** Não pertence mais ao Cedeplar (referência: maio de 2009).

*** Nunca pertenceu ao Cedeplar.

**** Departamento de Estatística e Cedeplar.

Na TAB. 2, são apresentados os grandes temas e os docentes que orientaram dissertações ou teses nos respectivos temas. Cabe ressaltar que alguns dos professores listados não mais fazem parte do quadro de docentes ativos da UFMG, enquanto outros orientaram trabalhos de conclusão sem nunca terem sido membros do Cedeplar. Há, ainda, casos de orientadores que, apesar de pertencerem ao Cedeplar, são de outros departamentos (Estatística ou Ciências Econômicas).

Para que se possa comparar o número de dissertações e teses orientadas por cada membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Demografia do Cedeplar, calculou-se a Taxa Específica de Orientação de dissertações defendidas (TEO_d) e a Taxa Específica de Orientação de teses defendidas (TEO_t), apenas para os professores que foram os orientadores principais e que atualmente fazem parte atualmente do corpo docente do Departamento de Demografia. Os resultados são apresentados na TAB. 3.

TABELA 3

Taxa Específica de Orientação de dissertações defendidas (TEO_d) e Taxa Específica de Orientação de teses defendidas (TEO_t) segundo corpo docente do Departamento de Demografia

Docente	Data de Entrada	Número de Orientações finalizadas		TEO_d	TEO_t
		Dissertações	Teses		
Alisson Flávio Barbieri	janeiro/2006	3	0	0,68	0,00
Bernardo Lanza Queiroz	setembro/2006	1	1	0,36	0,36
Carla Jorge Machado	julho/2004	2	1	0,41	0,20
Cássio Maldonado Turra	agosto/2006	2	0	0,73	0,00
Eduardo Rios-Neto	1987	19	12	0,85	0,54
Fausto Brito	novembro/1997	5	2	0,40	0,16
Ignez Helena Oliva Perpétuo	fevereiro/1990	5	1	0,37	0,07
José Alberto Magno de Carvalho	1984	6	9	0,25	0,37
Laura Wong	abril/1996	10	3	0,75	0,23
Moema Gonçalves Bueno Fígoli	agosto/1997	4	3	0,34	0,25
Paula Miranda-Ribeiro	março/1998	10	2	0,89	0,18
Roberto Nascimento Rodrigues	outubro/1991	17	9	0,96	0,51
Simone Wajnman	abril/1996	5	3	0,38	0,23

Fonte: Elaboração própria.

A análise do número de dissertações orientadas ao ano destaca Rodrigues, Miranda-Ribeiro e Rios-Neto. Entre as teses, os principais orientadores, no período estudado, foram Rios-Neto e Rodrigues, com um pouco mais de meia tese orientada, ao ano, para cada um. Os resultados apresentados na TAB. 3 são, em grande medida, influenciados pela linha de pesquisa na qual cada docente está inserido e pelo perfil das coortes (graduação de origem e temas que se desejam trabalhar). Cabe ressaltar que a seleção de um(a) candidato(a) para o Programa de Pós-Graduação em Demografia não está vinculada a nenhum professor(a) específico(a). Ao contrário, o(a) estudante tem total liberdade para escolher o tema da sua dissertação ou tese durante o curso e, a partir daí, buscar orientação adequada.

No que diz respeito à co-orientação de dissertações, destacam-se Machado (16%), Rodrigues (9%), Carvalho, Oliveira⁹ e Andrade¹⁰ (todos com 7%). Entre as co-orientações de teses concluídas,

⁹ Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira, Departamento de Ciências Econômicas e Cedeplar/UFMG.

¹⁰ Mônica Viegas Andrade, Departamento de Ciências Econômicas e Cedeplar/UFMG.

destacam-se Carvalho e Rios-Neto (ambos com 16%), Leite¹¹ (14%), Machado e César¹² (ambas com 8%).

Apesar de haver uma ligeira concentração em alguns orientadores, é razoável afirmar que as orientações são bastante pulverizadas, uma vez que envolvem todo o corpo docente, incluindo aqueles professores contratados nos últimos cinco anos. Em um passado não muito distante, a situação era completamente distinta e os indicadores dos relatórios Capes da segunda metade da década de 1990 indicavam forte concentração em torno apenas dos quatro professores titulares¹³.

Quanto à localidade de estudo (TAB. 4), as dissertações e teses em Demografia tiveram como foco principal o Brasil como um todo e os estados de São Paulo e Minas Gerais, sendo este último estudado em níveis geográficos mais detalhados (mesorregiões, microrregiões, municípios e Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH). Ressalta-se também a proporção elevada de teses que tiveram como foco a Região Nordeste. Foram observados, ainda, estudos realizados com dados de outros países, tais como Bolívia, Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e República Dominicana, no caso de dissertações, e Bolívia, Cuba e Peru para as teses. Os estudos utilizaram dados históricos, censos demográficos, PNADs e outras fontes de dados mais atuais (TAB. 5). Observou-se que a diversidade dos períodos estudados nas dissertações e teses se mantém ao longo dos 20 anos analisados, com o uso de dados históricos a coletas recentes, algumas feitas pelo(a) próprio(a) autor(a). Além dos tradicionais dados quantitativos, foram utilizados, em menor medida, dados qualitativos (entrevistas em profundidade e grupos focais), sobretudo a partir de 2000, possivelmente resultado da disciplina sobre métodos qualitativos em Demografia.

TABELA 4
Localidades estudadas nas dissertações e teses defendidas – CEDEPLAR, 1989-maio 2009

Localidade	Dissertações	Teses
Brasil	30%	35%
Grandes Regiões		
Norte	2%	1%
Nordeste	4%	10%
Sudeste	-	4%
Sul	-	1%
Centro-Oeste	1%	3%
Estados		
Minas Gerais	33%	23%
São Paulo	10%	6%
Outros	9%	7%
Países estrangeiros	11%	10%

Fonte: Elaboração própria.

¹¹ Iúri Leite, Fiocruz.

¹² Cibele Comini César, Departamento de Estatística e Cedeplar/UFMG.

¹³ Na época, os professores titulares eram Diana Sawyer, Eduardo Rios-Neto, José Alberto Magno de Carvalho e Roberto do Nascimento Rodrigues.

TABELA 5

Fontes de dados utilizadas nas dissertações e teses defendidas – CEDEPLAR, 1989-maio 2009

Fontes de dados	Dissertações	Teses
Censos Demográficos	29%	31%
PNADs	12%	7%
Estatísticas vitais	20%	17%
Outras fontes*	28%	36%
Dados históricos	2%	2%
Dados de outros países	9%	7%

Fonte: Elaboração própria.

Nota: *Outras fontes incluem: dados advindos do Censo Escolar, Ministério da Previdência Social (MPS), pesquisa Saúde Reprodutiva, Sexualidade e Raça/Cor (SRSR), Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), pesquisa sobre Saúde e Bem-Estar do Idoso (SABE) e pesquisas qualitativas.

4.2. Grandes temas versus subtemas

Como já observado anteriormente, entre os grandes temas abordados nas dissertações e teses, destacam-se cinco: mortalidade, migração e mobilidade espacial, comportamento reprodutivo e fecundidade, dinâmica demográfica e políticas públicas e demografia econômica. Ao analisar esses grandes temas segundo os seus subtemas (QUADRO 1), os resultados evidenciam a grande diversidade dos estudos realizados pelos alunos do Cedeplar.

Em mortalidade, por exemplo, as dissertações e teses defendidas inicialmente tiveram como foco a mortalidade infantil e seus determinantes. Mais recentemente, os trabalhos investigaram também aspectos relacionados à mortalidade adulta e à saúde dos idosos.

A migração sempre foi um tema presente nos trabalhos discentes e apresenta uma pluralidade de subtemas específicos, em função de docentes ou projetos de pesquisa específicos. Por exemplo, os estudos de saldos migratórios são frutos da *expertise* de Carvalho, enquanto trabalhos sobre movimentos pendulares, mais recentes, certamente foram estimulados pelas pesquisas de Brito.

Outro tema bastante abordado nas dissertações e teses está relacionado com a componente demográfica cujas mudanças nas últimas décadas têm afetado significativamente o volume e a distribuição etária da população brasileira: a fecundidade. No geral, observam-se não apenas trabalhos que tiveram como foco a estimativa do nível e da estrutura dessa componente, como também assuntos relacionados ao comportamento sexual e reprodutivo de mulheres e seus efeitos sobre a fecundidade e a dinâmica populacional. Além disso, contracepção e DST/AIDS, aborto, relações de gênero, determinantes da/fatores associados à fecundidade e políticas públicas foram subtemas também estudados por alunos da pós-graduação em Demografia do Cedeplar.

Os temas específicos abordados nos grandes temas *dinâmica demográfica e políticas públicas* e *demografia econômica* trazem contribuições importantes para vários segmentos da sociedade, em especial para a previdência, educação e outros órgãos do governo responsáveis por políticas públicas. Ressaltam-se os trabalhos que têm como foco o envelhecimento populacional, as projeções demográficas, o mercado de trabalho e a avaliação de políticas públicas. Esses resultados mostram

que, quando analisados ao longo do tempo, os subtemas tratados nas dissertações e teses refletem as mudanças na dinâmica demográfica do país, bem como uma preocupação da instituição em contribuir para o debate sobre os desafios e as oportunidades que as mudanças nas componentes demográficas apresentam para a sociedade brasileira.

QUADRO 1

Grandes temas e subtemas abordados nas dissertações e teses – CEDEPLAR, 1989-maio 2009

Comportamento reprodutivo e Fecundidade

Aborto, AIDS, determinantes do uso de preservativo entre adolescentes, avaliação de dados (SINASC), comportamento reprodutivo, consulta ginecológica, perfil, percepções, descontinuação contraceptiva, determinantes da fecundidade, dinâmica reprodutiva, esterilização feminina, história de nascimento, índice de Princeton, iniciação sexual, gravidez na adolescência, padrão e nível da fecundidade, perfis de demanda insatisfatória, políticas públicas, primeiro filho/primeiro casamento/primeira relação sexual, raça/cor e status da mulher, relações de gênero.

Demografia Econômica

Contabilidade de gerações, transferência inter-generacional, aspectos macro e micro, aplicação de modelo de multiestado, diferenciais de salários por sexo/raça/região, estrutura etária/PEA/distribuição de renda, flutuações econômicas e demográficas, mercado de trabalho, análise longitudinal, perfil socioocupacional, previdência social, mortalidade e invalidez na previdência, segregação ocupacional e sexo, desigualdade racial, transferências interdomiciliares, BPC, população/espaço/economia.

Dinâmica demográfica e políticas públicas

Avaliação de políticas públicas, comparação da dinâmica populacional entre localidades diferentes, cuidadores de idosos, demandas sociais/de saúde/educação/habitação, envelhecimento, qualidade da informação das estatísticas vitais, estrutura domiciliar, idosos que moram sozinhos, insegurança alimentar, projeções populacionais/previdenciárias, projeção de pequenas áreas/técnica, projeção multiregional, segunda transição demográfica, dados longitudinais, o papel da fecundidade e da mortalidade na estrutura etária (decomposição), determinantes das condições de saúde, ciclo de vida.

Migração e Mobilidade Espacial

Abordagem multinível, mobilidade residencial, agricultura na fronteira, área de atração, características demográficas e socioocupacionais dos migrantes, crescimento populacional, fluxos migratórios, determinantes, migração e diferenciais de fecundidade, dinâmica do mercado imobiliário, migração e envelhecimento, êxodo rural, industrialização da agricultura, expansão urbana, redistribuição espacial, padrões migratórios, migrante recente, migração de retorno, efeitos demográficos indiretos da migração, linha verde, técnicas, vetores norte-central e sul, movimentos pendulares e intrametropolitano, perfis dos migrantes, redes sociais e migratórias, migração internacional, polo econômico e áreas de influência, trajetórias socioeconômicas dos imigrantes.

Mortalidade

Avaliação de fontes de dados, técnicas indiretas, níveis, tendências, análise espacial e vulnerabilidade ao óbito infantil, compressão da mortalidade, variabilidade da idade à morte, estrutura de causas de morte, fatores associados à mortalidade infantil/neonatal/pós-neonatal, diferenciais por sexo, mortalidade adulta, subregistro, mortalidade fetal espontânea, ritmo de declínio da mortalidade, idosos, mortalidade na infância, diferenciais intra e inter regionais, gênero, mortalidade materna, estudos qualitativos, causas básicas e múltiplas de mortalidade, determinantes sociodemográficos, mortalidade e previdência.

Fonte: Elaboração própria.

4.3. O Envelhecimento chega ao Cedeplar...

Nas últimas décadas, grandes transformações na dinâmica demográfica brasileira tem determinado mudanças significativas na estrutura etária da população, assinalada por um aumento progressivo e acentuado da população adulta e principalmente idosa. O intenso processo de redução dos níveis de fecundidade, combinado com o aumento da longevidade, tem acarretado um processo de envelhecimento da população do Brasil (Wong, 2001). Projeções das Nações Unidas sugerem que, no período de um século – 1950 a 2050 –, a idade mediana da população brasileira aumentará de 19,2 anos para 40,4 anos (Gomes e Turra, 2008).

Neste contexto, vale destacar a produção de dissertações e teses em Demografia que tiveram como foco o envelhecimento populacional brasileiro. Durante a análise, esse tema foi classificado no grande tema *dinâmica demográfica e políticas públicas*, levando-se em consideração os diferentes subtemas estudados.

O primeiro trabalho de conclusão que teve como foco o envelhecimento da população brasileira foi a tese de Morvan de Mello Moreira, defendida em 1997, sob a orientação de Carvalho. Intitulada *Envelhecimento da População Brasileira*, a tese usou dados dos Censos Demográficos. Entre as dissertações, o primeiro trabalho sobre envelhecimento, *Expectativas e Realidades de Mulheres Idosas quanto ao Suporte Familiar: Uma Reflexão Sócio-Demográfica*, foi escrito por Marcos Roberto do Nascimento, orientado por Miranda-Ribeiro e concluído em 2000. Os dados foram obtidos em entrevistas em profundidade conduzidas pelo autor. Desde então, foram várias dissertações e teses desenvolvidas sobre esta temática.

No total, foram concluídos 19 trabalhos que abordaram o tema envelhecimento (TAB. 6), dos quais 68% foram dissertações. O momento em que esta temática passa a fazer parte da agenda de pesquisa do Centro coincide com o processo de envelhecimento populacional vivenciado no Brasil.

TABELA 6
Total de dissertações e teses defendidas que abordaram o tema envelhecimento
CEDEPLAR, 1989-maio 2009

Período	Dissertações	Teses
Antes de 2000	0	1
2000 - 2005	9	2
2006 - maio/2009	4	3
<i>Total</i>	<i>13</i>	<i>6</i>

Fonte: Elaboração própria.

O programa se beneficiou do pós-doutoramento de Wong, cujo trabalho na OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) esteve diretamente relacionado ao envelhecimento, e nas disciplinas que vêm sendo oferecidas regularmente desde então. Na orientação das dissertações e teses no tema, destacam-se Rodrigues, Wong e Rios-Neto.

Entre os temas específicos relacionados ao envelhecimento, destacam-se composição familiar, transferência intergeracional, população institucionalizada, incapacidade, mortalidade, auto-percepção de saúde, saúde e trabalho, cuidadores de idosos, bem-estar, aspectos econômicos, o papel da fecundidade e da mortalidade no envelhecimento, diabetes auto-referida, idosos que moram sozinhos, ciclo de vida, condições de saúde e determinantes do envelhecimento. Esta lista retrata não apenas uma enorme diversidade de sub-temas relacionados ao envelhecimento, mas também reflete a riqueza de dados utilizados – de censos a entrevistas em profundidade, passando por pesquisas amostrais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi fazer uma análise de conteúdo da produção de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no programa de pós-graduação em Demografia do Cedeplar/UFMG entre abril de 1989 e maio de 2009. Além disso, buscou-se verificar como os temas dos trabalhos de conclusão foram mudando ao longo do tempo, associando-os à dinâmica demográfica brasileira e à trajetória da instituição; avaliar orientador/co-orientador, abrangência geográfica e período de análise; e analisar quando e como o tema envelhecimento tem sido abordado. Os dados são provenientes da página do Cedeplar na internet, onde estão postadas as dissertações e teses defendidas.

Os resultados sugerem que, das 114 dissertações defendidas, das quais 55 estão disponíveis eletronicamente, as duas temáticas que mais frequentes são *migração e mobilidade espacial* e *mortalidade*, seguidas de perto pela temática *comportamento sexual e reprodutivo e fecundidade*. Já entre as 70 teses, 35 delas na internet, a moda da distribuição está na temática *dinâmica demográfica e políticas públicas*. Em termos de alocação das defesas ao longo dos 20 anos, as temáticas *migração e mobilidade espacial* e *mortalidade* estão presentes durante todo o período analisado, enquanto outras, tais como *população, espaço e ambiente*, surgiram mais recentemente, coincidindo com oferta de disciplinas e contratação docente. No que diz respeito aos temas que aparecem sistematicamente ao longo do tempo, há mudanças quando se analisam os subtemas sobre o qual versam os trabalhos, com uma tendência a acompanhar modificações na dinâmica demográfica brasileira.

Apesar de haver uma leve concentração de orientação em torno de alguns docentes, pode-se dizer que elas são bastante difusas, já que todos os membros do corpo docente estão envolvidos, incluindo aqueles contratados mais recentemente. A abrangência geográfica dos trabalhos vai do local ao nacional (não só Brasil mas também outros países) e o período estudado também é variado, indo de dados históricos a coletas recentes, algumas feitas pelo(a) próprio(a) discente.

No que diz respeito ao envelhecimento, o tema aparece pela primeira vez numa tese de 1997 e, três anos depois, numa dissertação. O surgimento coincide com o início do processo de envelhecimento populacional brasileiro e os trabalhos posteriores abordam subtemas que refletem mudanças na agenda de pesquisa demográfica na área.

A análise feita aqui sugere que, talvez seguindo os conselhos de Mary Castro, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado do Cedeplar há muito ultrapassaram a visão mais estreita de Demografia, ocupada apenas com o nascer, o mover e o morrer, e passaram a se preocupar também (e cada vez mais) com o viver. Mais do que isso, os trabalhos defendidos ao longo dos 25 anos do

programa abrangem um período que vai desde antes do nascimento – e, portanto, investigam comportamento sexual, contracepção e aborto – até muito além da morte – na medida em que tratam da qualidade dos dados de óbitos e das causas de morte e fazem projeções para o futuro.

Fazendo uma projeção para o futuro, é bastante provável que a área de projeções ganhe espaço entre as dissertações e teses, em função da inauguração, em 2009, do Laboratório de Projeções, comandado por Fígoli e Wong¹⁴. Outros temas que deverão ter destaque, em função da posse de Dimitri Fazito como professor adjunto do Departamento de Demografia, em julho de 2009, são população e família e migrações internacionais. Mas isso já é assunto para os próximos 25 anos!

¹⁴ Trabalham no Laboratório de Projeções os alunos de doutorado Glauco Umbelino, Marcos Roberto Gonzaga, Marília Miranda Forte Gomes e Pamila Siviero.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANÁLISE DE CONTEÚDO. Curso de Especialização em Ergonomia e Usabilidade – PUC/RIO – 2007. Disponível em: <<http://wwwusers.rdc.puc-rio.br/giuseppe/QUALI-Aula-AnalisedeConteudo.ppt>>. Acesso em: 09/05/2009.
- BEMFAM, 1987. Pesquisa Nacional sobre Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar, PNSMIPF – Brasil, 1986. Disponível em: <http://www.bemfam.org.br>. Acesso em: 10/12/2009.
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 15 (2): 45-66, 1998.
- CARDOSO, Andrey Moreira; SANTOS, Ricardo Ventura; COIMBRA JR., Carlos E. A.. Mortalidade infantil segundo raça/cor no Brasil: o que dizem os sistemas nacionais de informação? *Cad. Saúde Pública* [online]. 2005, vol.21, n.5, pp. 1602-1608.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. *Pesquisa Qualitativa: Análise de discurso Versus Análise de Conteúdo*, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a17.pdf>>. Acesso em: 09/05/2009.
- CEDEPLAR – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL. *História do Cedeplar*, 2006.
- CEDEPLAR – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL. *Histórico do Cedeplar*, 2008.
- CUNHA, J. M. P. Redistribuição espacial da população: tendências e trajetória. *São Paulo Perspec.* [online]. 2003, vol.17, n.3-4 [cited 2009-12-15], pp. 218-233 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300022&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-8839. Acesso: 10/12/2009.
- GOLDEMBER, R.; OTUUTMI, C. *Análise de conteúdo segundo Bardin*: procedimento metodológico utilizado na pesquisa sobre situação atual da Percepção Musical nos cursos de graduação em música do Brasil. Anais do SIMCAM4 – IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais – Maio 2008. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/simcam4/downloads_anais/SIMCAM4_Ricardo_Goldemberg_e_Cristiane_Otutumi.pdf>. Acesso em: 09/05/2009.
- GOMES, M. M. F.; TURRA, C. M. Quantos são os centenários no Brasil? Uma estimativa indireta da população com 100 anos e mais com base no número de óbitos. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2008. 19 p. (Texto para discussão n.º 338). Disponível em: <http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20338.pdf>. Acesso em: 01/12/2009.
- IBGE, 1999. Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil Rio de Janeiro, RJ : Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 45p. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/evolucao_perspectivas_mortalidade/evolucao_mortalidade.pdf. Acesso em: 10/12/2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censos Demográficos. <<http://www.ibge.gov.br>>.

KRIPPENDORFF, K. *Content analysis: an introduction to its methodology*. Newbury Park: Sage, 1980.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS. (2008) Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS, 2006. *Relatório final*. Brasília/DF.

MIRANDA-RIBEIRO, P.; MOORE, A. Já nas Bancas: a saúde reprodutiva das adolescentes vista através das revistas Querida e Capricho. *Revista Brasileira de Estudos de População* 19(2): 263-276, jul/dez 2002.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAWYER, D. O. ; FERNANDES, D. M. O ensino da demografia e a formação de demógrafos no Brasil. *Rev. bras. estud. popul.* [online]. 2005, vol.22, n.2, pp. 277-289. ISSN 0102-3098.

SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. *O uso da Análise de Conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método*. Outubro, 2004. Disponível em: <http://netuno.lcc.ufmg.br/~michel/docs/TextosDidaticos/ciencia_e_metodologia/analise%20de%20conteudo.pdf>. Acesso em: 09/05/2009.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 1984.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 1988.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 1989.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 1992.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 1997.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 2000.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 2003.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 2004.

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar. *Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Demografia*, 2006.

WAJNMAN, S.; RIOS NETO, E. L. G. . Is There a Basic Framework for Training in Demography?. *Papeles de Población*, México, v. 36, p. 21-46, 2003.

WONG, L. R. Subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso sob a ótica de uma sociedade para todas as idades. In: WONG, L.R. (org.). *O envelhecimento da população brasileira e o aumento da longevidade: subsídios para políticas orientadas ao bem-estar do idoso*. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, ABEP, 2001. p. 11-22.